

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO 2019

= PÊSSEGO =



ÁREA DE MERCADO:

- VILARIÇA

INDICE

1 Classificação da Fileira.....	3
2 Áreas de mercado:	3
3 Produção.....	4
3.1 <i>Incidência Geográfica</i>	<i>4</i>
3.2 <i>Variedades/cultivares/tipos</i>	<i>4</i>
3.3 <i>Caracterização tecnológica</i>	<i>4</i>
3.4 <i>Condicionalismos de natureza climática e fitossanitária.....</i>	<i>5</i>
3.5 <i>Condicionalismos de natureza sócio económica</i>	<i>5</i>
3.5.1 <i>-Tipo de produtor dominante.....</i>	<i>5</i>
3.5.2 <i>- Importância económica da cultura na região</i>	<i>5</i>
3.5.3 <i>- Rendimento da atividade para o agricultor na campanha</i>	<i>5</i>
3.5.4 <i>- Área, produção e produtividade.....</i>	<i>6</i>
4 Comercialização.....	6
4.1 <i>Calendário</i>	<i>6</i>
4.2 <i>Oferta/Procura.....</i>	<i>6</i>
4.3 <i>Circuitos de comercialização</i>	<i>7</i>
4.4 <i>Evolução das cotações</i>	<i>7</i>
5 Perspetivas	8

Foto de Capa: “Manuel Sengo: Pêssegos na zona de observação do Beira Douro e Távora

PRODUTO – Pêssego

Início de campanha de comercialização: 10 a 16-06-2019

Fim de campanha de comercialização: 30-09 a 06-10-2019



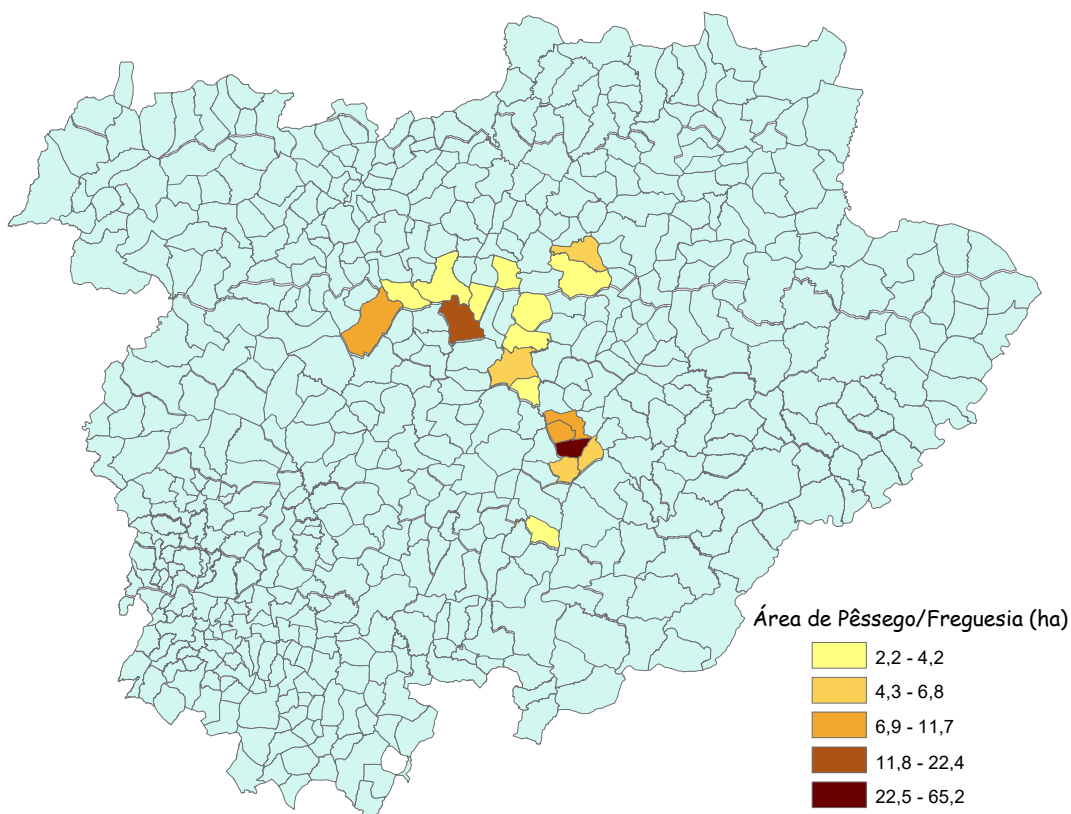
1 Classificação da Fileira

- Relevante

2 Áreas de mercado:

Área de Mercado da Vilariga

- **Concelho de Alfândega da Fé** - Freguesia de Vilarelhos;
- **Concelho de Macedo de Cavaleiros** - Freguesias de Arcas e União de Freguesias de Ala e Vilarinho do Monte;
- **Concelho de Mirandela** - Freguesias de Carvalhais, Mascarenhas, Mirandela, São Salvador, Vale de Gouvinhas e Vale de Salgueiro;
- **Concelho de Torre de Moncorvo** - Freguesia de Horta da Vilariga;
- **Concelho de Valpaços** - Freguesias de Argeriz, Rio Torto, União de Freguesias de Carrazedo de Montenegro e Curros e União de Freguesias de Valpaços e Sanfins e,
- **Concelho de Vila Flor** - Freguesias de Benlhevai, Santa Comba da Vilariga, Trindade, e União de Freguesias de Assares e Lodões.



Fonte: INE – RA 2009

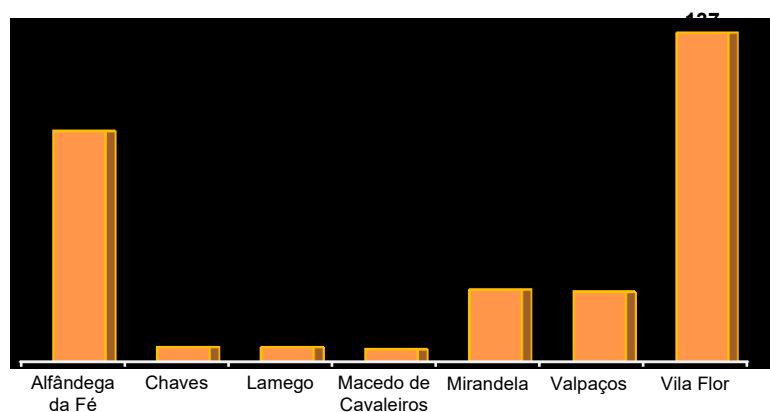
3 Produção

3.1 Incidência Geográfica

Concelhos com maiores expressões da área da cultura (ha):

- Alfândega da Fé;
- Mirandela;
- Valpaços e,
- Vila Flor.

Gráfico 1 - Concelhos com maior concentração da produção de pêssego em Trás-os-Montes (ha)



Fonte: DRAPN – DPAE - Estimativas no âmbito do Quadro da Produção Vegetal 2018/2019

3.2 Variedades/cultivares/tipos

Variedades de pêssego Polpa amarela:

- Royal April e Royal Gold;
- May crest;
- Red Top;
- Fayette;
- Rubidoux;
- Lourcing;
- M. Carnival e,
- M. Halloween.

3.3 Caracterização tecnológica

Sistemas de Produção:

- Regadio ≈ 75 - 80%
- Sequeiro ≈ 20 - 25%

3.4 Condicionanismos de natureza climática e fitossanitária

No ano agrícola de 2019 registaram-se condições meteorológicas favoráveis à cultura, praticamente ao longo de todo o ciclo vegetativo, desde o vingamento até ao desenvolvimento dos frutos, originando, em todas as zonas representativas de produção, um acréscimo na estimativa da produção em cerca de 20 a 25%, sendo mais acentuada nas variedades de meia estação do que nas variedades precoces. Nas variedades precoces, verificou-se um atraso na maturação e a campanha de comercialização iniciou-se com um volume de transações semanais pouco significativo referente a um ano normal. Os frutos, com características de comercialização, apresentaram-se, de um modo geral, com calibre médio/superior e de boa qualidade. Sob o ponto de vista fitossanitário não se verificaram anomalias dignas de registo.

3.5 Condicionanismos de natureza sócio económica

3.5.1 -Tipo de produtor dominante

A maior fração corresponde a pequenos produtores individuais a par da existência dum reduzido número de explorações com alguma dimensão.

3.5.2 - Importância económica da cultura na região

Nalgumas zonas de produção, nomeadamente dos concelhos de Alfândega da Fé, Mirandela, Valpaços e Vila Flor, é uma cultura com alguma importância económica para os agricultores representando, assim, uma fonte de rendimento complementar.

3.5.3 - Rendimento da atividade para o agricultor na campanha

Comparativamente com a campanha anterior, a produção global foi superior (*Vide* Quadro I, ponto 3.5.4) e, também, com uma percentagem significativa de frutos de calibres superiores. Assim, com uma produção superior e com o valor médio das cotações próximo do verificado no ano anterior, os produtores tiveram acréscimos significativos nos seus rendimentos. Continua a verificar-se, também, uma melhoria na apresentação do embalamento/calibragem e seleção do produto, fatores importantes para a comercialização.

3.5.4 - Área, produção e produtividade

Quadro I - Evolução da área, produção total, produtividade e respetiva variação na Região de Trás-os-Montes

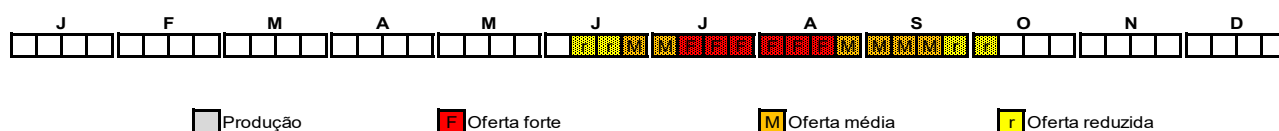
	2018	2019	Variação (%)
Área Total (ha)	370	354	-4,3
Produção Total (t)	1728,4	2089,2	+20,9
Produtividade (kg/ha)	4672	5895	+26,2

Fonte: DRAPN – DPAE – Estimativas no âmbito do Projeto do Quadro da Produção Vegetal de 2017/2018 e 2018/2019 (Valores provisórios)

Pela análise do Quadro I, podemos verificar um aumento da produtividade e da produção global em +26,2 e +20,9%, respetivamente, e uma diminuição da área total em -4,3%.

4 Comercialização

4.1 Calendário



4.2 Oferta/Procura

Nesta campanha a cultura do pêssgo não teve que enfrentar condições tão desfavoráveis como as que ocorreram no ano anterior por altura da floração/vingamento e, sendo uma cultura maioritariamente feita na condição de regadio, não foi afetada pela situação de seca.

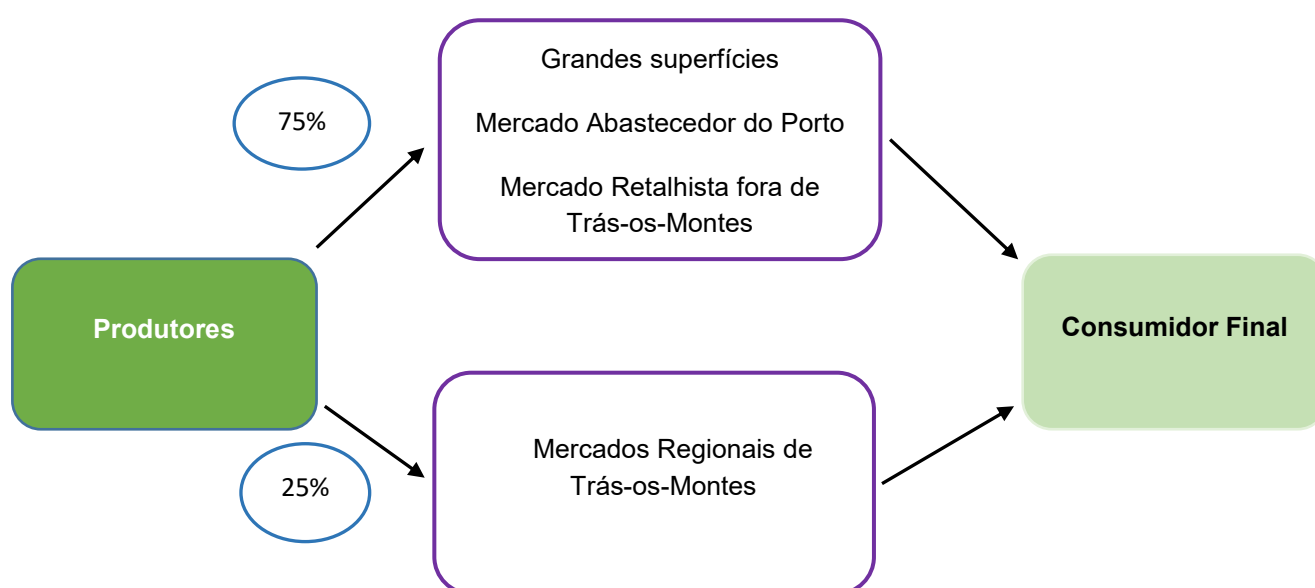
Assim, estimou-se um aumento da produção, comparativamente ao ano anterior. Será ainda de referir que o produto final apresentou, genericamente, uma boa qualidade. (Vide: DRAPN - Resumo Ano Agrícola 2018/2019. Pág 10)

O mercado foi caracterizado, no mês de junho, por oferta média, e no mês de julho até meados de agosto, por oferta forte, período no qual as variedades mais representativas entraram em plena produção. Não houve dificuldade de escoamento do produto dada a sua boa qualidade. A procura foi sempre sensivelmente equilibrada com a oferta, com maior incidência no mês de agosto, época de maior consumo devido ao aumento da população migrante. Também não se verificou grande concorrência de produto importado embora se tivesse verificado a presença de produto oriundo de Espanha, essencialmente nas grandes superfícies. O escoamento decorreu com normalidade com a produção a ser totalmente comercializada. Inicialmente, as transações

comerciais foram realizadas através dos mercados regionais já, nos meses de julho e agosto, o maior volume foi direcionado para as grandes superfícies e para o mercado abastecedor do Porto. As transações foram efetuadas através dos mesmos circuitos de comercialização e nos moldes do ano anterior.

4.3 Circuitos de comercialização

Figura 1 - Circuitos de Comercialização



4.4 Evolução das cotações

Quadro II - Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes do Pêssego de Polpa Amarela (Área de Mercado da Vilarica - Trás-os-Montes - Saída de Produção - Euros/kg)

Calibres	2018	2019	Varição (%)
AA - (73-80)	1,30	1,30	=
A - (67-73)	1,20	1,20	=
B - (61-67)	1,00	1,00	=
C - (56-61)	0,90	0,90	=

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Pela análise dos dados, podemos verificar uma manutenção das médias ponderadas mais frequentes para todos os calibres.

4.5 *Promoção e campanha de marketing*

Não se realizaram quaisquer ações de promoção, eventos ou outros meios de divulgação alusivos à cultura do pêssego.

5 **Perspetivas**

Não se verificaram alterações que permitam nova abordagem mantendo-se a situação da campanha anterior e que consta do seguinte:

1. Apesar de ser uma atividade agrícola com reduzida expressão no contexto da grande maioria das explorações agrícolas desta região, a cultura do pêssego representa, em algumas delas, um rendimento complementar de reconhecido valor;
2. Continua a assistir-se a alguma reconversão de pomares envelhecidos com introdução de variedades mais produtivas, principalmente de ciclo médio e longo;
3. A atual conjuntura económica, que afeta também os agricultores, leva a que estes procurem diversificar o mais possível a sua exploração de modo a garantir rentabilidades aceitáveis com a introdução de novas culturas;
4. Reconhece-se importante apoiar e dinamizar novas estruturas associativas de concentração da oferta que permitam, não só valorizar o produto em fresco, mas também encaminhar os excedentes para a indústria;
5. É também recomendável, estimular o apoio à introdução de variedades mais produtivas, com ciclo vegetativo tardio, de modo a garantir o alargamento do período de fornecimento dos mercados e,
6. Finalmente, realizar campanhas de promoção junto dos consumidores com vista ao consumo dos produtos nacionais que, assim, permitam dar um forte contributo na melhoria da rentabilidade de toda a fileira.

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística
Mirandela, Setembro de 2020